

CICLO DE CAPACITAÇÃO EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS COM TEMAS AMBIENTAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO ENTRE UC E COMUNIDADE

Parque Nacional dos Campos Gerais e Reserva Biológica das Araucárias

Junho de 2013 à abril de 2015

Marcio Ricardo Ferla
marcio.ferla@icmbio.gov.br
Parque Nacional dos Campos Gerais

Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR:

Ana D'alva Silva Ferreira Ribeiro Lopes
Solange Reiguel Vieira

Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa – NRE/PG:

Ana Claudia Marochi
Pablo Rodigheri Melek

Núcleo Regional de Educação de Iratí – NRE/Iratí:

Suzana Covalski
Edna Souza

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG:

Ana Claudia Folmann
Marina Da Rosa
Carlos Hugo Rocha

Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas – GUPE:

Daniela Moss
Felipe Mateus Schamne
Heder L. Rocha
Henrique Simão Pontes
Igor Fabian De Goes Lopes
Lais Massuqueto

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio:

Ademar L. Brandalise – FLONA de Iratí
João Heitor Faraco Junior – REBIO das Araucárias
Jorge Luiz De Almeida Marques – REBIO das Araucárias
Karina Ferreira De Barros – FLONA Piraí do Sul
Lilian Vieira Miranda – PARNA Campos Gerais
Marcio Ricardo Ferla – PARNA Campos Gerais
Viviane Daufenback – PARNA Serra do Itajaí
Lauriene Nakai Rodrigues Faraco – Colaboradora

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A experiência foi inspirada a partir da participação no 4º Ciclo de Capacitação em Gestão Participativa – ICMBio.

Como signatário da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), no âmbito da Organização das Nações Unidas, o Brasil assumiu diversos compromissos na área ambiental, entre eles, recentemente, o de incluir 17% dos ecossistemas terrestres e 10% dos ecossistemas marinhos e costeiros em áreas protegidas por Unidades de

Conservação (Protocolo de Nagoya) (OLIVEIRA, 2012).

Neste contexto, o país foi sede, no mês de março de 2006, da 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-8), órgão supremo decisório no âmbito da CDB, criado por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD - Rio 92), o qual subsidia convenções e acordos ambientais específicos e se reúne a cada 2 anos em sistema de rodízio entre os continentes. O evento ocorreu em Curitiba, capital do Estado do Paraná.

Dentre as diversas ações e medidas apresentadas pelo governo brasileiro na COP-8, destaca-se o anúncio da criação de quatro novas Unidades de Conservação Federais de Proteção Integral, exatamente no Estado do Paraná, visando incrementar, principalmente, as áreas de proteção para as florestas com araucárias (Floresta Ombrófila Mista) e os campos sulinos associados (Estepes), ambientes integrantes da Floresta Atlântica Brasileira, sub-representados no Sistema Nacional de Unidades de Conservação e em estado lastimável de conservação dos remanescentes (OLIVEIRA, 2012).

Foram criadas, na ocasião, através de Decretos Presidenciais, as Reservas Biológicas das Perobas e das Araucárias, o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas e o Parque Nacional dos Campos Gerais. Os estudos que embasaram a criação das unidades foram conduzidos por um grupo de trabalho (GT Araucárias), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão que à época era responsável pela criação e gestão das UC Federais. Atualmente tal responsabilidade é do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão criado a partir do desmembramento do IBAMA em meados de 2007 (BRASIL, 2007).

Dentre as citadas áreas, o presente trabalho fez um recorte, compreendendo o Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) e a Reserva Biológica das Araucárias (REBIO Araucárias), as quais atualmente dividem atividades e uma Sede Administrativa no município de Ponta Grossa/PR.

O PNCG está localizado na Mesorregião Centro-Oriental do estado do Paraná, distribuindo-se pelos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí (Figura 01, Tabela 01), totalizando 21.286 hectares.

Tabela 01: Distribuição do PNCG nos municípios

Municípios	Área do Município (ha)	% do Município	Área inserida no PNCG (ha)	% do PNCG
Ponta Grossa	206.246	6,7	13.833	65
Castro	253.288	2,3	5.757	27
Carambeí	64.610	2,6	1.696	8

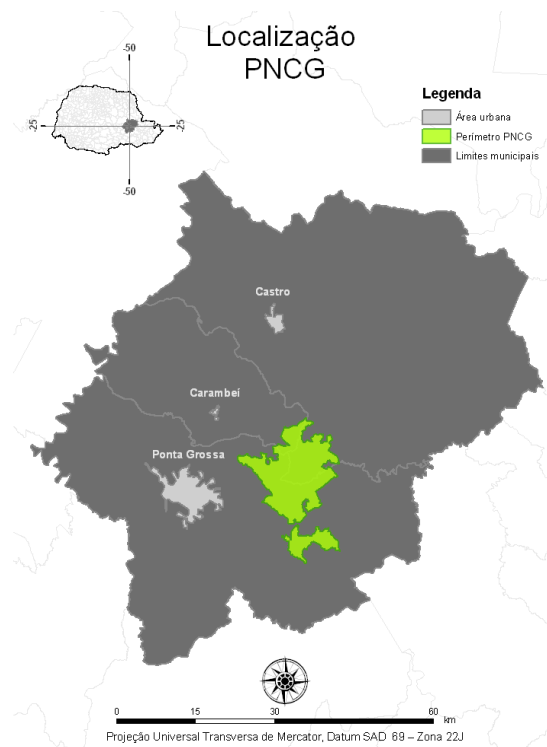


Figura 01: Distribuição do PNCG nos municípios.

O PNCG foi criado pelo Decreto s/nº de 23 de março de 2006 e apresenta o objetivo de preservar os ambientes naturais ali existentes com destaque para os remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e ecossistemas de Campos associados, realizar pesquisas científicas e desenvolver atividades de educação ambiental e turismo ecológico (BRASIL, 2006).

Apresenta como paisagem típica a associação entre a Floresta com Araucária e os Campos Nativos, de grande beleza cênica, estendendo-se em um trecho ao longo da Escarpa Devoniana, estrutura em degrau natural que limita o 1º e o 2º Planalto Paranaenses (Figura 02).



Figura 02: Paisagem do Parque Nacional dos Campos Gerais

A REBIO das Araucárias está localizada na Mesorregião Sudeste do Estado do Paraná, distribuindo-se nos municípios de Imbituva, Teixeira Soares e Ipiranga (Figura 03 e tabela 02), tendo uma área de 14.919 hectares.

Tabela 02: Distribuição da REBIO das Araucárias proporcionalmente às áreas dos municípios

Municípios	Área do Município (ha)	% do Município	Área inserida na REAR (ha)	% da REAR
Teixeira Soares	90.280	10,39	9.382	62,89
Imbituva	75.654	6,48	4.900	32,84
Ipiranga	92.709	0,69	637	4,27

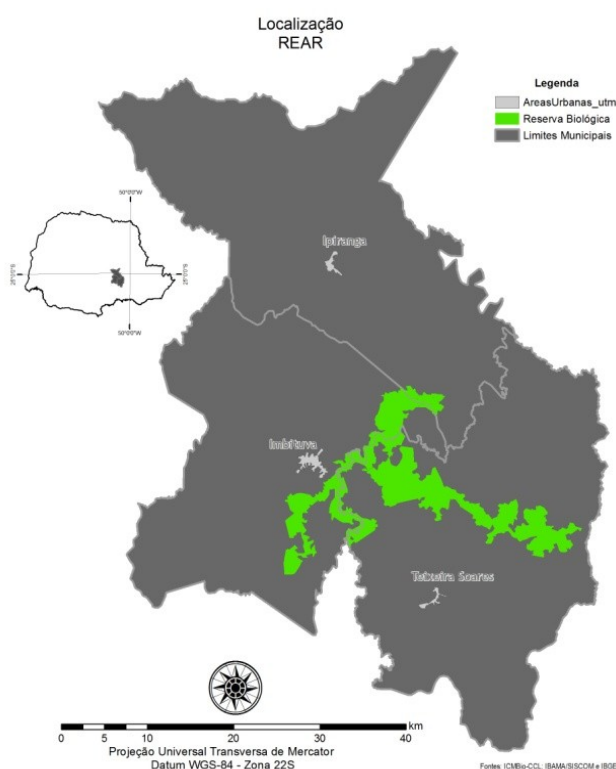


Figura 03: Distribuição da Reserva Biológica das Araucárias nos municípios

A REBIO das Araucárias foi criada pelo decreto s/nº de 23 de março de 2006 e tem como objetivo preservar os ambientes naturais ali existentes, com destaque para os remanescentes de Floresta Ombrófila Mista e Várzeas, bem como, realizar pesquisas científicas e desenvolver atividades de educação ambiental (BRASIL, 2006).

As áreas destas UC também coincidem com os apontamentos de importância Alta e Extremamente Alta para a Conservação, pelas Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade Brasileira (PROBIO/MMA, 2002), reconhecidas oficialmente pelo Governo Federal através do Decreto 5092/2004 e da Portaria MMA 09/2007.

Quanto à caracterização fundiária, observa-se na região onde se localiza o PNCG, o predomínio de propriedades médias (entre 100 e 300 ha) e grandes (maiores que 300 ha), sendo os proprietários das mesmas, caracterizados como empresários rurais. Nestas áreas são desenvolvidas atividades agrosilvipastoris, as quais assumem importância

como componente fundamental do PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios da região, e como importante transformador dos remanescentes naturais dos Campos Gerais (WEIRICH NETO & ROCHA, 2007). Vale destacar que as atividades agropecuárias e florestais desenvolvidas nos Campos Gerais apresentam um dos mais elevados índices de produtividade do Brasil. A região dos Campos Gerais representa uma potência agropecuária para o Estado do Paraná, contudo, as atividades antrópicas oriundas dessas atividades trouxeram impactos negativos, resultando na degradação e no empobrecimento das feições naturais da região (MELO et al., 2007).

Com um posicionamento dos proprietários rurais contrário à criação do PNCG e da REBIO Araucárias, apoiados por políticos e sindicatos, iniciou-se uma divulgação de caráter ideológico sobre as conseqüências negativas que a implementação destas UC causaria no âmbito da economia rural.

Apesar do PNCG e da REBIO Araucárias já terem sido criadas através de Decreto Presidencial, seus limites ainda não estão sendo respeitados, sendo observadas modificações na área por cultivos agrícolas e silvicultura e, ainda, derrubada ilegal de madeira.

Neste cenário, coloca-se a necessidade de sensibilização e esclarecimento para a população sobre a importância destas UC, seu atual regime jurídico, a singularidade que a região representa quanto ao seu Patrimônio Natural e Cultural e os seus prováveis benefícios para a coletividade.

Segundo Luz (2011), tanto a legislação vigente acerca do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, como a Convenção da Diversidade Biológica e Congressos de Parques, ratificam a condição da participação social, não só na criação de uma UC, mas também em todas as diferentes fases da sua implementação.

Considerando as necessidades e oportunidades apresentadas com a criação das UC na região, a equipe do ICMBio de Ponta Grossa/PR formulou uma estratégia de diálogo com a sociedade, procurando como interlocutora a comunidade escolar dos municípios envolvidos. Desta forma, firmou-se um Termo de Reciprocidade com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR e também com o Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas– GUPE.

Desta parceria houve a formulação de um Plano de Capacitação de professores da rede pública de ensino estadual, nos municípios abrangidos pelo PNCG e REBIO Araucárias, com vistas à elaboração de projetos de Educação Ambiental, tendo como tema as UC da região.

Metodologicamente, foram aplicados os conteúdos teórico-práticos abordados no 4º Ciclo de Capacitação em Gestão Participativa do ICMBio, realizado nos anos de 2013 e 2014, contemplando o planejamento coletivo, avaliação processual e a sistematização dos registros.

Neste sentido, obteve-se como resultado o planejamento e execução de dois ciclos de capacitação para professores, um para cada UC, que proporcionaram a possibilidade de sensibilizar um setor estratégico de multiplicação acerca dos objetivos das UC na região.

Houve expressiva assimilação da proposta, verificada através da participação efetiva dos envolvidos, como também mediante a excelente avaliação de todo o processo pela equipe organizadora e pelos participantes

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho teve por objetivo principal envolver os parceiros estratégicos na formulação de um Plano de Capacitação de professores da rede pública de ensino, dos municípios abrangidos pelo Parque Nacional dos Campos Gerais e Reserva Biológica das Araucárias, na elaboração de projetos de Educação Ambiental, tendo como tema as UC da região.

Além disso, aplicar os conteúdos teórico-práticos abordados no 4º Ciclo de Capacitação em Gestão Participativa do ICMBio.

METODOLOGIA

Em 21 de junho de 2013 foi publicado o Termo de Reciprocidade N.03/2013/CR9/ICMBio entre ICMBio, SEED e GUPE, cujo Plano de Trabalho estavam previstas capacitações aos professores da rede estadual de ensino do Paraná que atuassem nos municípios de abrangência do PNCG e da REBIO Araucárias, introduzindo metodologias participativas no processo.

O planejamento participativo das capacitações dos professores foi dividido em 4 etapas principais: 1) Levantamento de Informações e Organização da Oficina de Planejamento; 2) Realização da Oficina; 3) Elaboração do Plano de Capacitação dos Professores; 4) Monitoramento e Avaliação dos resultados da execução das capacitações. A seguir será detalhada cada uma delas.

1. Levantamento de Informações e Organização da Oficina.

Em meados de 2013, o gestor do Parque Nacional dos Campos Gerais do ICMBio, realizou reunião na Sede da SEED, em Curitiba/PR, com técnicos da área de Educação Ambiental desta Secretaria. Tal reunião objetivou iniciar um desenho de como se daria o planejamento destas Capacitações. Colocou-se a indispensável necessidade de consultar o público beneficiário destas capacitações acerca de suas necessidades e preferências.

Desta reunião foi acordada e encaminhada a realização de uma Oficina de Planejamento, sendo convidados além dos já envolvidos no Termo de Reciprocidade, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e os Núcleos Regionais de Educação (NRE) dos municípios de Ponta Grossa e Irati. Foi também definida a utilização de metodologias participativas em todo o processo, desde o planejamento, execução e avaliação. Paralelamente foram convidados e deram aceite para contribuir no processo, servidores do ICMBio com experiência na facilitação de processos participativos. Após a confirmação dos servidores foram realizadas reuniões on-line, via *skype* e presencial para organizar a Oficina.

Esse apoio foi fundamental para elaboração da proposta de programação da Oficina de Planejamento.

Nesta etapa inicial, foi realizado um levantamento das demandas e necessidades dos professores, relacionadas à capacitação na área de meio ambiente, através da elaboração de um questionário enviado pela SEED aos Núcleos Regionais de Educação de Ponta Grossa e Irati e estes, aos professores das Escolas Estaduais vinculadas. O questionário em formato “*google docs*” foi enviado e respondido via correio eletrônico, contendo questões objetivas acerca dos temas de interesse para capacitação, carga horária, melhor período, formato do curso, dentre outras informações. Após o recebimento das respostas, consolidou-se as informações.

Foram enviados também, os convites aos parceiros com a programação e com o seguinte questionamento: “O que eu e minha instituição podemos contribuir para essas capacitações?”, além de uma apostila sobre a metodologia do “Marco Lógico” para uma leitura prévia, visto que trabalharíamos com esta durante a Oficina.

Levantou-se também experiências similares realizadas em outras UC, que subsidiaram o planejamento da Oficina.

2. Realização da Oficina

A Oficina foi realizada com os parceiros, durante dois dias, na Sede Administrativa do ICMBio em Ponta Grossa/PR.

Para este momento objetivou-se contextualizar os parceiros sobre as UC envolvidas e suas atividades na região. A partir daí levantou-se as expectativas dos participantes para a capacitação dos professores, que juntamente com os resultados da consulta realizada através dos questionários com os professores, pôde-se estruturar e consensuar um plano de ação com diretrizes logísticas e metodológicas para a realização das capacitações.

Para alcançar tais objetivos utilizou-se os conhecimentos teórico-práticos trabalhados no 4º Ciclo de Capacitação em Gestão Participativa do ICMBio, especificamente os do Módulo III – Ferramentas Participativas e os do Módulo IV – Planejamento Participativo. Utilizou-se ferramentas de diagnóstico e análise como a “linha do tempo” e “FOFA” aliadas a ferramentas de síntese como a visualização móvel, além de trabalhos em grupos (DRUMOND, 2009). Consolidou-se os resultados finais da Oficina em uma Matriz “Marco Lógico” e finalizou-se com uma avaliação de todo o processo.

3. Elaboração do Plano de Capacitação dos Professores

Com base na Oficina de Planejamento, foi elaborado um Plano de Capacitações, documento com as diretrizes logísticas e metodológicas para a aplicação da capacitação aos professores.

Considerando que o curso seria aplicado em mais de uma turma de professores, este Plano de Capacitação foi uma primeira versão, passível de ajustes, com fundamentos da gestão adaptativa, conforme o mesmo começara a ser executado, agregando características específicas, conhecimentos e vivências de cada turma, como também suas reflexões e avaliações sobre o processo (LUZ, 2011).

4. Monitoramento e Avaliação dos resultados da execução das Capacitações

Esta etapa foi acompanhada presencialmente através dos registros. Definiu-se indicadores e formas de verificação para a execução das capacitações, bem como ferramentas de avaliação do processo, como formulários, avaliações orais e registros escritos.

Os recursos necessários para a execução da Oficina de Planejamento e das capacitações, foram de fontes próprias, do ICMBio e parceiros. envolvidos.

Os parceiros envolvidos disponibilizaram técnicos e profissionais da área em questão, para participação ativa na planejamento e execução das atividades. O ICMBio, além destes, com o apoio da Coordenação de Educação Ambiental (COEDU), custeou outras despesas conforme tabela abaixo:

ITEM	Vlr Total
Material de escritório (diversos)	1.000,00
Alimentação (almoços e lanches)	4.321,00
Diárias (04)	708,00
	R\$ 6.029,00

RESULTADOS

A Oficina de preparação ocorreu nos dias 17 e 18 de dezembro de 2013. Teve como objetivo principal, planejar com as instituições parceiras, as capacitações para a elaboração de projetos com temas ambientais, que foram ofertadas em 2014 aos Professores das Escolas Estaduais dos municípios abrangidos pelo PNCG e pela REBIO Araucárias (Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Ibituva, Teixeira Soares e Ipiranga), todos localizados no Estado do Paraná.

O dia 17 iniciou com uma atividade de apresentação, onde cada participante escreveu, em uma tarjeta, sua expectativa para o encontro, apresentando-se com o nome, instituição, expectativa e um adjetivo, iniciando com a letra do nome. As tarjetas com as expectativas iniciais foram coladas em um *flip-chart*, com um desenho de uma Araucária (árvore símbolo da região).

Logo após a apresentação dos participantes, foram apresentados os objetivos da oficina, a programação da mesma e pactuado um “Acordo de Convivência”, com as seguintes normas: “não usar computador, respeitar as falas, mediação e inscrição de falas, usar crachás, respeitar horários, falas com foco, celular no silencioso”. Esse acordo consensuado pelo grupo favoreceu a disciplina e fluidez dos trabalhos.

Dando início ao conteúdo, apresentou-se um histórico das Unidades de Conservação: PNCG e REBIO Araucárias. Para abordagem deste conteúdo fez-se uso da exposição dialogada, com a ferramenta da linha do tempo, utilizando tarjetas com os principais fatos relacionados a estas UC na parte inferior da linha e os principais fatos nacionais e mundiais sobre meio ambiente e educação ambiental na parte superior da linha. Posteriormente, utilizou-se de *data-show* com exposição de imagens. Neste momento foi

possível a interação dos participantes, incluindo novos fatos relacionados ao tema ou discutindo os fatos ora apresentados, finalizando assim a parte da manhã.

O período da tarde começou com a apresentação aos participantes dos resultados de um formulário *Google Docs* elaborado anteriormente e que foi respondido por professores dos municípios envolvidos. Analisando as respostas, pode-se visualizar e ter conhecimento das expectativas e interesses dos mesmos para as capacitações. Em seguida, utilizando tarjetas e um painel, levantou-se as expectativas dos participantes sobre as capacitações, através da seguinte indagação: “E eu, o que eu espero? (temas, carga horária, formato...)”. Neste momento houveram várias manifestações, com sugestões e divergências acerca das informações levantadas pelos professores, do formato do curso e das questões logísticas e metodológicas.

A próxima atividade foi levantar o que cada instituição parceira poderia contribuir. Este questionamento já havia sido feito previamente via correio eletrônico. Dividiu-se em grupos: UEPG, GUPE, ICMBio e SEED/NRE, com a seguinte questão: “O que eu e minha instituição temos a oferecer para a capacitação?”. Posteriormente houve a apresentação em plenária, tendo como resultado o quadro abaixo:

	O que?	Como?	Quando?	Quem?
GUPE	Logística/ ônibus Docência (espeleologia, prática de campo, geodiversidade)	Oficinas, palestras, campo, orientações em interpretação ambiental	Disponibilidade GUPE	Membros GUPE
UEPG	Capacitação dos professores, palestras, elaboração/ revisão de material didático	Auxílio nas saídas de campo (pesquisas com roteiro pedagógico)	Avisar com antecedência	Professores UEPG
ICMBio	Material para curso Materiais didáticos (CD, etc.) Ministrar temas/ apoiar Veículo de apoio/ combustível Alimentação (buscar) Buscar espaços (PEVV, FLONA de Irati, UEPG) Monitoramento dos projetos		Planejamento, execução, monitoramento, avaliação	PNCG, REBIO,, Piraí, Itajaí....
SEED/ NRE	Público do curso Técnicos NREs Possibilidade de estrutura física Certificação	Divulgação, inscrição, docências, utilização espaço e equipamentos das escolas, acompanhamento dos projetos, análise do material	De acordo com calendário letivo, primeiro semestre 2014, continuidade em 2015.	Técnicos

Quadro 01: Contribuições das Instituições parceiras.

Dando sequência à etapa de diagnóstico, levantou-se com os participantes as dificuldades e potencialidades das capacitações. Para este momento foi conceituada e aplicada à matriz “FOFA”. Através de tarjetas em um painel levantou-se as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Quadro – 02).

FORTALEZAS	FRAQUEZAS
<p>Conhecimento técnico e conhecimento da área em questão; Recurso para produção de material didático Parceria constituída para a formação Ampla disponibilidade de docentes Envolvimento do grupo pára atingir os objetivos Vontade de construção coletiva Comprometimento da equipe (EA/NRE/GUPE/UEPG/ICMBIO) Recursos humanos</p>	<p>Envolvimento x participação – efetividade Falta de integração dos órgãos envolvidos – outras demandas Trâmites burocráticos/ legais Plano B para atividade de campo (chuva) Metodologia adequada ao público alvo Falta de compromisso Transporte (UEPG não está 100% garantido – SUGESTÃO RETIRADA) Incerteza logística Não cumprimento dos compromissos assumidos Auditório/ centro de visitantes próprio (Não tem) Alguém que for ministrar não poder participar da atividade devido a outros assuntos Troca de funcionários/ mudança de setor</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇAS
<p>- professores podem contribuir com novas ideias recursos Ampliação das ações de EA nas escolas por mais professores/ adesão do coletivo escolar à legitimação das UCs na região Construir outra imagem das UCs Sensibilização ambiental Integração Estado/ sociedade Parcerias Convite a mais professores UEPG (APROXIMAR UEPG/ SEED) Parceiros Melhor conhecimento do meio ambiente Melhoria/ qualidade educação ambiental Melhoria do processo de ensino/ aprendizagem Oportunizar formação teórica e práticas Continuidade do projeto depois do término do curso Interesse dos professores acima do esperado (entre OPORTUNIDADE/AMEAÇA) Diálogos com diversas instituições/ parcerias Criação/ fortalecimento da construção de uma identidade das pessoas (professores, alunos, etc.) com o PARNA e a REBIO PIBID</p>	<p>Logística, financiamento, comunicação/ responsabilidade/ vontade política Recurso Financeiro Tempo (COPA, ELEIÇÕES) Crise política Falta de alimentação/ falta de ônibus Falta de interesse e participação dos professores até final do cursos Falta de disponibilidade de tempo dos membros (GUPE+outros) para os campos quando os ônibus, nas datas estipuladas: condições climáticas no dia Participação efetiva dos professores Falta de recursos/ desinteresse dos professores: Falta de comprometimento do cursista na multiplicação Troca de funcionários ou do setor do grupo envolvido Interesse dos professores – despertar a multiplicação UEPG não ceder veículo Possibilidade de corte de orçamento, considerando ano eleitoral Implementação depende dos professores depende da escola Escolha dos participantes pela direção da escola</p>

Quadro 02: Dificuldades e oportunidades das capacitações: análise “FOFA”.

Desta matriz foram feitas as seguintes interpretações: Fortaleza x Ameaça = debilidade; Fraqueza x Ameaça = vulnerabilidade; Fortaleza x Oportunidade = capacidade criativa e Fraqueza x Oportunidade = capacidade defensiva.

O dia foi encerrado com a atividade de avaliação, frisando a importância de uma avaliação processual, visando o aprimoramento dos processos no contexto da gestão adaptativa. Para este momento foi realizada em roda a manifestação dos participantes: “Quem bom; Que pena, Que tal para amanhã?”, levantando desta forma os pontos positivos, negativos e sugestões para o dia seguinte.

Vencida a etapa de diagnóstico, no segundo dia de Oficina (18/12/2013), iniciou-se a etapa de planejamento, estabelecendo um consenso entre os participantes acerca da logística - carga horária, formato, locais, saída de campo, quantas turmas, o período, dentre outros. Para esta etapa foram retomadas as expectativas (gráficos e painel). Utilizou-se tarjetas criando um novo painel: “Formato do Curso”. Foi definida uma turma de 20 participantes para as escolas dos municípios abrangidos pela REBIO Araucárias e 2 turmas para as escolas dos municípios abrangidos pelo PNCG, sendo estas últimas realizadas simultaneamente. Para cada turma foi previsto quatro encontros presenciais, sendo três teóricos em sala de aula e um teórico-prático, por meio de saída de campo. Foram também discutidos e definidos os locais de realização e o formato das inscrições.

Definido o formato logístico dos cursos, partiu-se então para a definição dos conteúdos a serem trabalhados. Para esta etapa utilizou-se a “Matriz de Priorização”, com os temas que previamente haviam sido levantados pelos professores via questionário, e com os participantes no dia anterior (Figura 04, Tabela - 03).



Figura 04: Construção da Matriz de Priorização durante a Oficina de Planejamento.

Temas	Resultado da Priorização (pesos atribuídos pelos participantes)
Agroecologia	1
Atividades de Campo	1
Poluição	2
Legislação	2,5
Recursos Hídricos	2,5
Biodiversidade	5,5
Geodiversidade	5,5
UC	7

Tabela 03: Resultado da Matriz de Priorização.

Com os temas definidos e priorizados, foram considerados alguns pressupostos metodológicos e pedagógicos que deviam ser considerados na elaboração e execução de um plano de aula. Realizou-se a leitura de um texto sobre planejamento coletivo e discutiu-se o processo de ensino-aprendizagem, prevendo a possibilidade de adaptações, avaliações processuais e sistematização dos registros, devendo utiliza-se de metodologias mais “atrativas”, com diálogo e participação. Enfatizou-se a importância dos organizadores, palestrantes e equipe se envolverem com o programa e estarem alinhados aos acordos.

Pactuados os pressupostos que possibilitaram um planejamento coletivo e participativo, iniciou-se a etapa final dos aspectos logísticos e metodológicos por meio da elaboração de um “Plano de Ação”. Para esta etapa foi adotada como referência a matriz “Marco Lógico” para sistematizar os dados. Dividiram-se os participantes em 3 grupos, que com o apoio de uma apostila sobre o marco lógico, desenvolveram e apresentaram em um *flip-chart* as propostas para o curso. Segue abaixo a síntese da proposta apresentada por cada grupo, contendo objetivo, resultados e atividades:

- Grupo 1

Objetivos do Projeto: Construir subsídios com os professores (multiplicadores) desenvolverem projetos em Educação Ambiental (EA).

Resultados: Realização de um ciclo para capacitação em elaboração de projetos de EA para 60 professores e implantação de projetos de EA elaborados pelos professores participantes do Ciclo.

Atividades (A): Apresentar a base teórica e subsídios para elaboração de projeto. A1: 2 encontros; Dia1 – Apresentação Biodiversidade e Geodiversidade; Dia2- Legislação SEED, Elaboração de projetos participativos, campo. A2 – Campo; A3 – Definição de orientadores para monitoramento dos projetos; A4 – Mostra de trabalhos desenvolvidos

em desenvolvimento, Implantação dos projetos, Mostra de projetos entre os participantes. Retorno/ avaliação (avaliações ao término de cada atividade). Foco distinto para REBIO e PNCG.

-Grupo 2

Objetivos do Projeto: Capacitar os professores para a elaboração de projetos e implementação de projetos de educação ambiental nas escolas.

Resultados: Capacitação realizada com 60 professores; Projetos elaborados e implementados; Envolvimento dos alunos e comunidade escolar na implementação dos projetos.

Atividades: Planejar e organizar a seleção dos participantes; Realizar a inscrição dos participantes; Escolher, convidar e contextualizar os docentes ministrantes das oficinas; Organizar logística das oficinas; Reunir e elaborar os materiais didáticos; Realizar o primeiro encontro, para 20 professores dos municípios de Ipiranga, Teixeira Soares e Imbituva, com 08 horas de duração cada módulo.

Plano de Ação: Contextualizar a capacitação (linha do tempo com legislação ambiental e EA) – 2 h; Apresentação da estrutura do curso (módulos curso, campo, projeto) – 2h; Caracterização das UC – 2h; Geodiversidade (2h); Biodiversidade – 2h; Início da elaboração do Plano de Ação do Projeto; Preparação da atividade de campo – 2h; Atividade de campo; Avaliação da atividade de campo e como o professor pode utilizar com os alunos (ou é necessário fazer modificações); Subsídio para elaborar e avaliar a atividade; Finalização do plano de ação – 2h; Encaminhamentos e avaliação do curso; Sistematização e avaliação do primeiro encontro; Orientar e monitorar a implementação dos projetos.

-Grupo 3

Objetivos do Projeto: Capacitar professores da rede estadual dos municípios de abrangência do PARNA e REBIO para elaboração e execução de projetos ambientais.

Resultados: (o grupo não apresentou)

Atividades: 1º módulo: 18/03 e 15/04 – Apresentação, legislação, café, UC, almoço, geodiversidade e biodiversidade; 2º módulo: 26/03 e 23/04 – Geodiversidade e biodiversidade, almoço, construção coletiva do projeto; 3º módulo: 29/03 e 26/04 – REBIO e PARNA; 4º módulo: prática de campo, agroecologia, orientação, avaliação, encerramento; Mostra dos projetos.

Após as apresentações dos trabalhos dos grupos, iniciou-se a consolidação das 3 propostas, tendo como resultado pretendido uma matriz única. Porém, com o objetivo de cumprir pontualmente o horário proposto na programação e a impossibilidade de finalizar esta matriz, encaminhou-se que a Equipe do ICMBio faria posteriormente a consolidação e enviaria aos demais participantes para a análise final.

Em seguida iniciou-se a avaliação do dia com os participantes, de forma oral e em roda. Houve uma avaliação muito positiva da metodologia (tarjetas, FOFA, expectativas...). Levantou-se a questão que os temas poderiam ser definidos no primeiro dia, pois já tinham uma discussão sobre eles, não sendo necessário o uso da matriz de priorização e que o marco lógico e plano de ação poderiam ter sido elaborados em

plenária, mas apesar disso, enfatizou-se que a metodologia proporcionou uma efetiva participação. Paralelamente foi entregue aos participantes um formulário com questões referentes à avaliação da Oficina como um todo.

Pós-Oficina

Posteriormente à Oficina realizou-se a tabulação dos dados dos formulários de avaliação da Oficina preenchidos pelos participantes. A avaliação foi bastante positiva, destacando-se as metodologias e ferramentas utilizadas para o planejamento.

Consolidou-se também as 3 propostas de Plano de Ação, juntamente com uma matriz “Marco Lógico”, a qual foi revisada via correio eletrônico pelos participantes, chegando assim a uma versão final (Tabelas – 04 e 05, ao final do documento).

Foram contatados alguns professores e parceiros, no sentido de convidá-los a ministrar alguns dos conteúdos específicos, conforme nossa grade de programação. Tendo o aceite destes, fechou-se então a equipe de instrutores/ministrantes dos Ciclos de Capacitação.

Previamente ao início dos Ciclos de Capacitação, foram realizadas reuniões com a equipe organizadora para acertar detalhes da parte logística, como materiais, transporte, alimentação, dentre outros.

As Capacitações

O 1º Ciclo de Capacitação

O 1º Ciclo de Capacitação para Professores em elaboração de Projetos com Temas Ambientais contemplou inicialmente os professores dos municípios abrangidos pela REBIO Araucárias (Imbituva, Teixeira Soares, Ipiranga) e ocorreu na Sede da Floresta Nacional de Irati, por esta ser próxima à área da REBIO e possuir uma estrutura física onde pudessem ser ministradas as aulas. Este ciclo foi ministrado rigorosamente conforme o Plano de Ação elaborado pela equipe do ICMBio de Ponta Grossa, parceiros que participaram do planejamento e colaboradores.

As inscrições não foram preenchidas em sua totalidade, por isso optou-se por destinar as vagas remanescentes para professores do município de Irati, não contemplado no planejamento inicial do projeto. Fechado a turma, observou-se que a maioria dos participantes lecionam no interior dos municípios ou até mesmo na zona rural e muitos já desenvolvem atividades de educação ambiental em suas escolas, o que contribuiu bastante para o desenvolvimento das atividades.

Como proposto no planejamento, utilizaram-se metodologias participativas na execução das capacitações, como painéis, tarjetas, linha do tempo, dinâmicas em grupo, trabalhos em grupo, exposição dialogada, além da atividade prática de campo. A saída de campo foi realizada com o ônibus fornecido pela UEPG, e teve como destino áreas no interior da REBIO Araucárias e da FLONA de Irati. Neste módulo teve-se a oportunidade de trabalhar aspectos biológicos e físicos das áreas, gestão de UC, como também metodologias de saída de campo com alunos.

Ao final de cada módulo, foram elaborados pela equipe do ICMBio relatórios visuais, os quais foram apresentados no módulo subsequente como forma de retomar o conteúdo anterior.

O curso finalizou com a propositura de desenvolvimento de 09 projetos com a temática de Educação Ambiental e a da realização de uma Mostra de Projetos que foram estruturados no âmbito deste Ciclo de Capacitação. Seguem abaixo:

1. Projeto Escola Limpa – Escola Estadual Alcides Munhoz – Imbituva
2. Museu de Educação Ambiental – CEFEP Presidente Costa e Silva – Irati
3. Diversificação do território/propriedade – CEFEP Presidente Costa e Silva – Irati
4. Projeto de gestão de resíduos / Pomar – Escola Estadual Pio XII e Colégio São Pedro Canísio – Irati
5. Coleta de óleo Saturado – Colégio Estadual João Negrão - Teixeira Soares
6. Coleta de Sementes Nativas – Colégio Estadual João Negrão – Teixeira Soares
7. Educação Ambiental – Colégio Estadual Arthur da Costa e Silva – Ivaí
8. Floresta com Araucária como um ambiente de aprendizagem – Colégio Estadual Santo Antonio – Imbituva
9. Educação Ambiental: trazendo reflexões para a sala de aula – Escola Estadual Alcides Munhoz – Imbituva

Em todos os momentos do Ciclo, a equipe organizadora dividiu-se em tarefas que contemplassem não somente a abordagem do conteúdo, como também o apoio logístico e os registros através da redação de uma memória de cada módulo e fotografias.

Os participantes demonstraram muito interesse no conteúdo e formato do curso. Houve manifestações de que a parte da explicação do projeto seja menos científica, já que se trata de um projeto simples, a ser desenvolvido no âmbito do ensino fundamental. Foi apontado que a administração do tempo deve ser melhorada, e as falas mais objetivas, porém de modo geral, manifestaram uma avaliação muito positiva durante os momentos de avaliação ao final de cada módulo.

O nível técnico das palestras foi elogiado, pois os presentes afirmaram já ter algum conhecimento e o curso foi um estudo mais aprofundado, foi elogiada a metodologia utilizada como sendo de fácil compreensão e proporcionou uma participação efetiva, mesmo para os profissionais de outras áreas, a condução das falas e a abordagem dos temas, que proporcionaram assimilação do conteúdo.

Os objetivos listados no início do curso foram alcançados, e possibilitaram uma interação entre os participantes, afirmando mais uma vez a importância do curso e deixando o pedido de que outros ciclos como esse ocorram para que outros profissionais tenham a oportunidade de vivenciar essas experiências. As dinâmicas utilizadas foram bastante elogiadas por sua didática e pela importância das discussões ocorridas após a realização delas. A atividade da criação de uma UC também foi bastante elogiada, pois a mesma pode ser utilizada em sala de aula.

Na avaliação final do Ciclo, utilizaram-se tarjetas, onde os participantes completaram as palavras “Que bom...”, “Que pena...” e “Que tal...”, avaliando assim, os pontos positivos e negativos. além das sugestões (Gráficos - 01, 02 e 03).

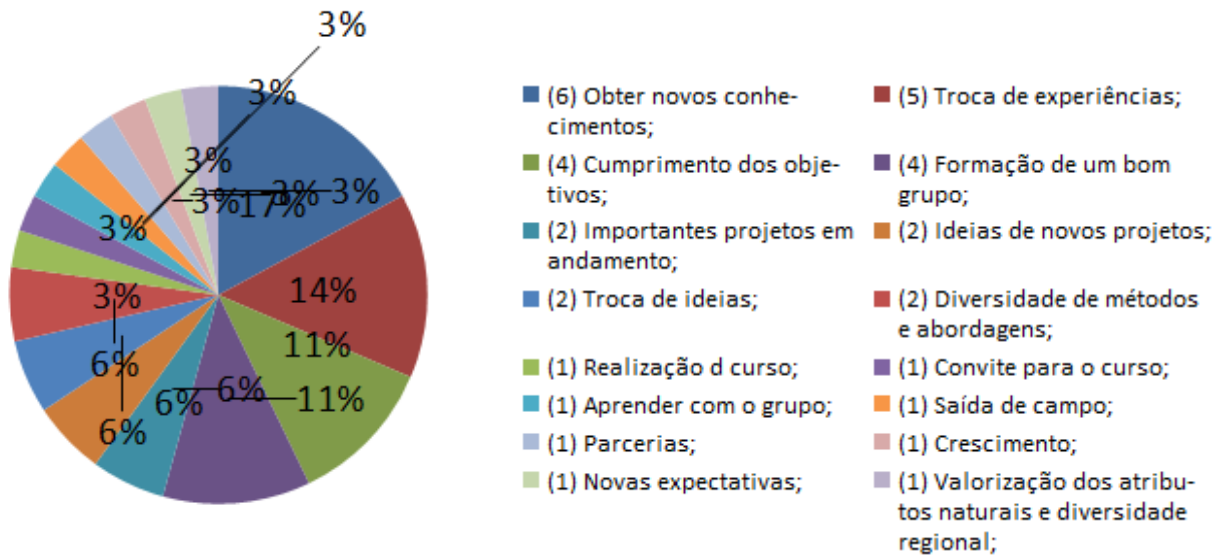


Gráfico 01: Item “Que bom” – Pontos positivos

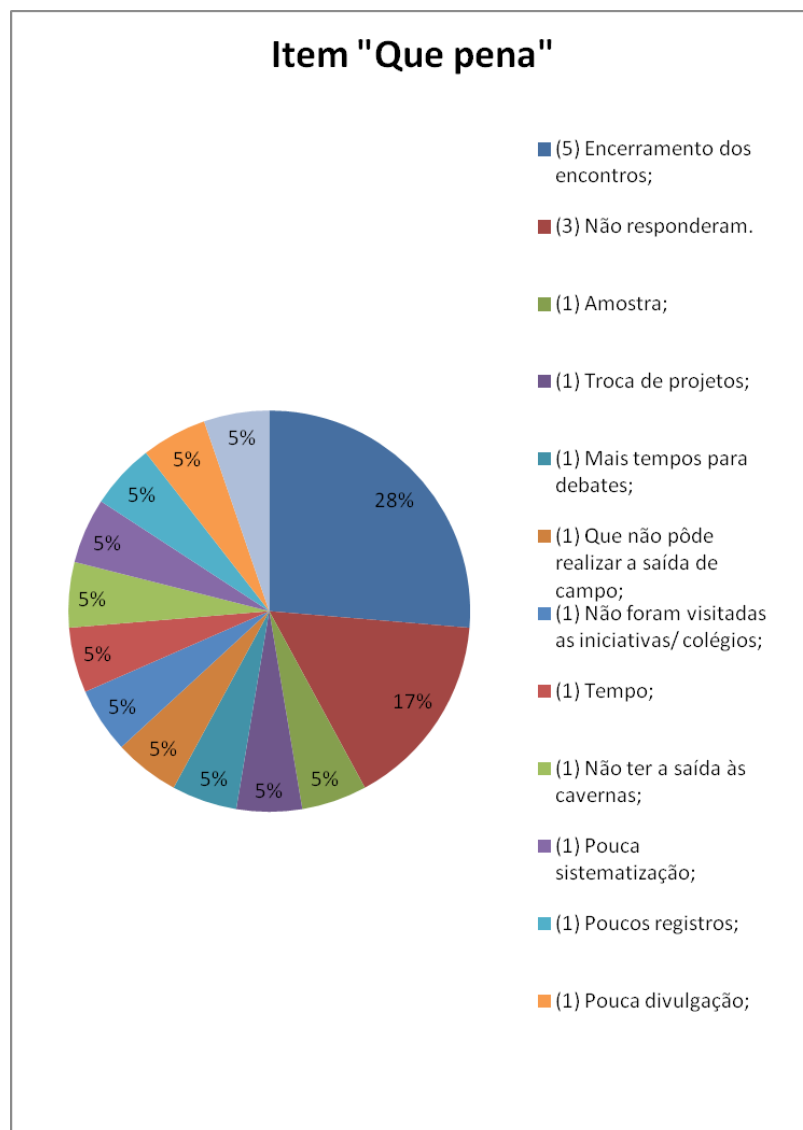


Gráfico 02: Item “Que pena” – Pontos negativos.

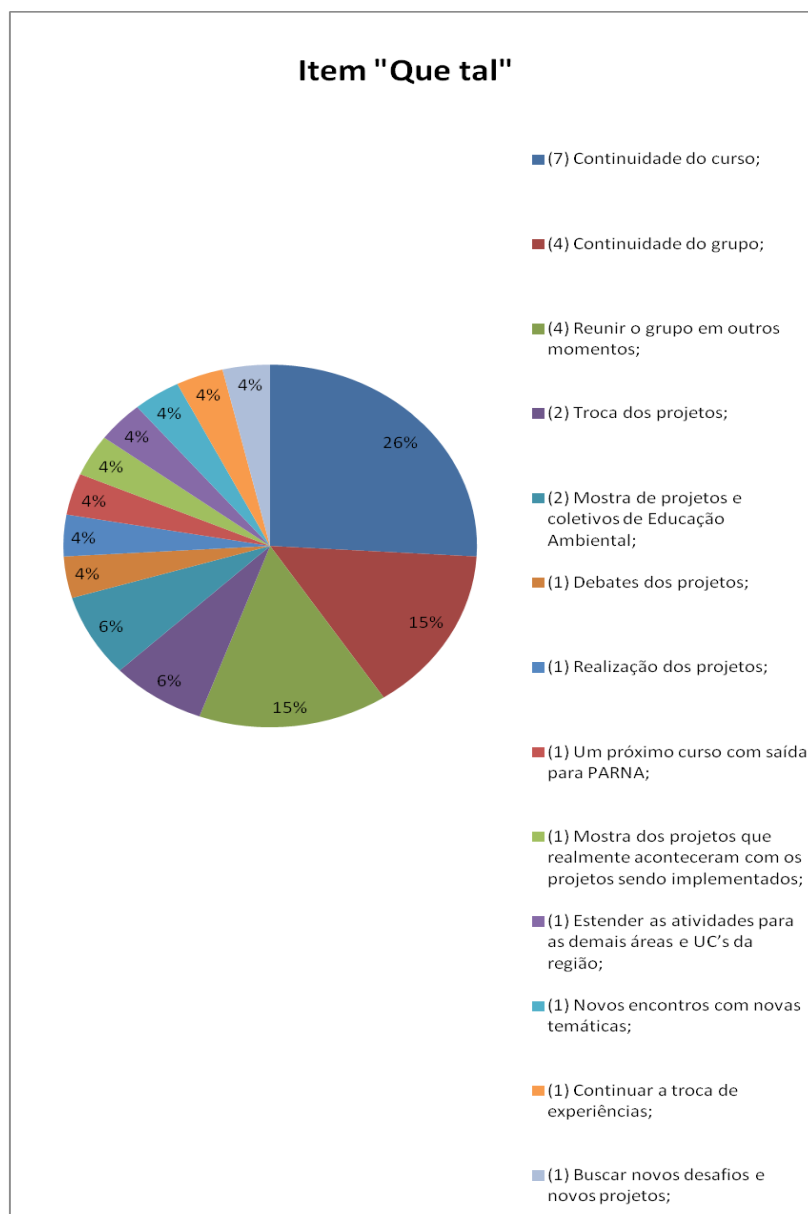


Gráfico 03: Item "Que tal" – Sugestões.

A avaliação geral do curso foi significativamente positiva, todos saíram motivados para realizar os projetos e colocar em prática os conteúdos abordados. Os objetivos apontados no início do curso foram alcançados e todos saíram satisfeitos, aguardando o dia da apresentação dos trabalhos para um reencontro do grupo.

O 2º Ciclo de Capacitação

O 2º Ciclo de Capacitação ocorreu com os Professores das escolas abrangidas pelos municípios abrangidos pelo PNCG (Ponta Grossa, Castro e Carambei) e realizou-se no município de Ponta Grossa. Os módulos 1, 2 e 4, referentes à parte teórica foram realizados no Colégio Polivalente e o módulo 3, referente à saída de campo, foi realizado em áreas do interior do Parque, na região de Itaiacoca.

Considerando a excelente avaliação pelos participantes do 1º Ciclo, manteve-se a mesma programação para este 2º Ciclo, porém, realizou-se simultaneamente para duas turmas de 20 participantes cada.

Inicialmente optou-se em trabalhar algumas etapas introdutórias, como a apresentação e a linha do tempo referente à legislação e educação ambiental com as 2 turmas juntas, mas logo percebeu-se que o rendimento, no que tange à participação e interação, estavam sendo comprometidos, distanciando-se da proposta inicial do Ciclo, além de conversas paralelas se evidenciarem, por se tratar de uma turma muito grande. Assim, foi colocada a necessidade de dividirmos as turmas e trabalharmos todos os conteúdos e atividades separadamente, o que demandou um esforço maior da equipe organizadora/ministrantes pelo fato de ter que replicar a apresentação para as 2 turmas, no mesmo dia. Porém o esforço adicional logo mostrou-se eficiente, pois com as turmas menores, aumentou a participação, enriquecendo as discussões e assemelhando-se ao modelo trabalhado no 1º Ciclo.

O módulo 3, saída de campo, teve uma abordagem mais detalhada e enfatizado os aspectos geomorfológicos do PNCG, isso se deu pelo fato da vasta experiência do GUPE em estudos nesta região.

Seguindo o mesmo formato do Ciclo anterior, trabalhou-se com ferramentas participativas, registros escritos e fotográficos. Foram elaborados relatórios visuais no final de cada módulo, os quais foram apresentados no início do módulo subsequente como forma de retomar o conteúdo já trabalhado.

Para as avaliações processuais ao final de cada módulo, manteve-se a dinâmica: “Que bom...”, “Que pena...” e “Que tal...”, levantando os aspectos positivos, negativos e colhendo sugestões (Tabela - 06).

QUE BOM...	QUE PENA...	QUE TAL...
<p>Abordar o assunto da conservação</p> <p>Que bom que as parcerias que foram concretizadas neste evento.</p> <p>A palestra do Henrique</p> <p>Ter contato com novos conceitos</p> <p>Que bom que as metodologias</p>	<p>As conversas paralelas.</p> <p>Que mais professores não vieram</p>	<p>Sermos multiplicadores dessa ideia.</p> <p>Mais dinâmicas</p> <p>O GUPE dentro das escolas</p> <p>Não apagar as luzes nas apresentações do PowerPoint</p> <p>Aplicarmos na semana pedagógica</p> <p>Cada professor fazer um breve relato da situação da sua escola</p>

Tabela 06: Avaliação dos participantes do 2º Ciclo

A maioria dos participantes deste Ciclo, diferentemente do 1º Ciclo, lecionam em escolas urbanas, sendo muitas delas em regiões centrais da cidade. Em função do atraso ocorrido não foi possível realizar avaliação oral, ficou definido que a avaliação seria encaminhada via email para todos os participantes. Poucos responderam a avaliação via email.

REPLICABILIDADE

Toda Unidade de Conservação está inserida num território maior que seus limites. Esses territórios possuem escolas que muitas vezes carecem de um diálogo mais próximo com a UC, pois em algum ponto, compartilham de objetivos comuns.

A experiência relatada no PARNA Campos Gerais e REBIO Araucárias, teve como particularidade um cenário de conflito, de oposição às UC, com uma grande quantidade de informações contrárias a criação destas, disseminadas na região. Assim a comunidade escola foi identificada como um lócus estratégico de desconstrução e construção de conhecimentos sobre a importância da existência dessas áreas.

A experiência acima relatada, pode ser replicadas em outras UC com contextos similares ou não, dependendo para isso dos arranjos e articulações locais.

É imprescindível um diálogo prévio com as Secretarias de Educação (municipal e/ou estadual), com os Núcleos Regionais de Educação, com os diretores, pedagogos e professores. Conhecer as demandas escolares é um bom caminho para identificar pontos comuns com as demandas da UC e a partir daí, pensar numa agenda conjunta de ações.

Este diálogo, vale também para as demais instituições com potencial de parcerias, ou seja, identificar atores (Universidades, ONGs, etc) que comunguem de objetivos comuns com a UC, visando assim o estabelecimento de uma rede de parcerias que possam de forma participativa, planejar e executar ações de Educação Ambiental, não necessariamente, num primeiro momento, tendo as UC como foco central, mas que possam despertar um interesse de agir coletivamente e abrir portas para sólidas parcerias.

PRINCIPAIS DESAFIOS

No cotidiano de nossas atividades profissionais, nos deparamos com uma grande e diversificada quantidade de demandas específicas. Isso ocorre também com os nossos parceiros. Assim, os recursos humanos podem aparecer como uma limitação para projetos longos ou que exijam muitas pessoas no desenvolvimento.

A disponibilidade de pessoal, disponível para atuação no projeto pode dificultar sua continuidade ou permanência. Assim, a construção de uma rede de parcerias pode minimizar esses efeitos. Porém a papel de um articulador e motivador também é importante, visando relembrar as pautas acordadas, trazendo os resultados e as perspectivas futuras para o grupo.

A formalização institucional das parcerias, é uma etapa burocrática e importante a ser vencida. É através dos processos formais, que o projeto existe institucionalmente, além de ser o espaço de registro formal das ações.

Por fim, um aporte ou não, de recursos financeiros, independente do montante, pode ser um limitante no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental. Isso deve ser considerado em sua fase de planejamento e considerar que editais de financiamentos de projetos na área de conservação, nem sempre englobam ações de Educação Ambiental.

DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

Trata-se de uma primeira aproximação destas UC com a comunidade escolar, carecendo de continuidade e monitoramento destes processos. Porém, o que foi desenvolvido até agora, já traz aprendizados importantes. Evidenciou-se como o conhecimento e consideração das demandas do grupo com quem está sendo trabalhado e o planejamento coletivo, fazem a diferença nos resultados. Atribuímos a estes dois principais fatores a excelente avaliação obtida no projeto.

Essa legitimidade coletiva abre cominhos para novas iniciativas e novos engajamentos para projetos futuros.

APRENDIZADOS

O presente trabalho foi orientado e desenvolvido pelos princípios de planejamento coletivo, avaliação processual e sistematização dos registros e a partir destas premissas pôde-se constatar uma organização lógica, proporcionando um ambiente em que os participantes sentiram-se à vontade para uma efetiva participação, legitimando e enriquecendo o processo como um todo.

A forma como foi conduzido todo o processo proporcionou um fortalecimento de parcerias que estavam sendo construídas. Houve grande adesão e envolvimento dos demais parceiros com a proposta, inclusive ministrando temas durante as capacitações.

A oportunidade de trabalhar diretamente com uma equipe heterogênea, como professores, técnicos pedagógicos, analistas ambientais e espeleólogos foi muito rica, pois se pôde conhecer as diferentes visões e anseios sobre as unidades de conservação, prática escolar, educação ambiental, dentre outros temas, sendo possível encontrar consensos e direcionar as expectativas para o alcance de objetivos comuns. Foi importante também conhecer as dificuldades e limitações de cada parceiro.

O plano de capacitação foi realizado a partir de consulta de demandas dos professores e das instituições parceiras, desta forma, o resultado foi uma programação que atendesse os anseios e expectativas de todos os envolvidos.

Os esclarecimentos sobre as UC e a troca de experiências entre gestão de UC e gestão escolar foram pontos importantes neste processo, pois se constatou semelhanças nas angústias e limitações em ambas as agendas, gerando confiança, cumplicidade e a necessidade de estabelecermos parcerias, direcionando esforços para objetivos comuns.

As atividades explicitaram que, além da técnica, a reflexão é parte integrante deste processo, pois a reflexão propicia a transformação para uma prática mais qualificada e participativa.

A realização da oficina de planejamento e dos ciclos de capacitação para os professores utilizando ferramentas e metodologias participativas teve uma excelente avaliação dos participantes e da equipe organizadora, mostrando que é possível fazer diferente, fazer de uma forma que contemple os anseios de todos os participantes, onde estes se sintam parte dos processos e co-autores de toda essa transformação.

As atividades desenvolvidas até o momento mostraram-se pertinentes e importantes para o processo formativo dos professores, técnicos e gestores, devendo as mesmas serem mantidas e apoiadas pelas instituições envolvidas, visto que o escopo destas atividades vão ao encontro dos objetivos institucionais e das políticas públicas relacionadas ao tema.

Está prevista a continuidade de ações com vistas ao acompanhamento da implementação dos projetos ambientais nas escolas da rede estadual onde atuam os professores que participaram das capacitações. Tais ações poderão através de metodologias de planejamento coletivo, avaliação processual e sistematização de registros detectar se efetivamente estão sendo alcançados os objetivos primeiros de conservação de parcela significativa dos recursos naturais das áreas consideradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal s/nº 23 de março de 2006. **Criação da Reserva Biológica das Araucárias**. Brasília: Senado Federal, 2006.

_____. Decreto Federal s/nº 23 de março de 2006. **Criação do Parque Nacional dos Campos Gerais**. Brasília: Senado Federal, 2006.

_____. Lei nº 11,516 de 28 de agosto de 2007. **Cria o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. Brasília: MMA. 2007.

DRUMOND, M. A.; GIOVANETTI, L.; GUIMARÃES, A.. **Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação**. Brasília: MMA, 2009

ICMBIO. **Processo de criação do Parque Nacional dos Campos Gerais**. Brasília: IBAMA. 2005. 2404 p.

LUZ, L. et al. **Capacitação Continuada em Gestão Participativa de Áreas**

Protegidas do Brasil. In: VII CONGRESSO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS. **Anais ...Havana**: Centro Nacional de Áreas Protegidas, 2011, CD-ROM

MELO, M.S. et al. O patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná e a sustentabilidade regional. In: MELO, M. S.; MORO, R. (Orgs). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 23-32

MMA. **Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira**. Brasília: MMA, 2007. 300p.

ROCHA, C. H.; WEIRICH, P. H. Origem dos sistemas de produção e fragmentação da paisagem In: MELO, M. S.; MORO, R. (Orgs) **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG. 2007. p. 171-179

OLIVEIRA, E. A. **o Parque Nacional dos Campos Gerais: processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização fundiária**. 2012. 279 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012

FOTOS



Foto 01 – Oficina de Planejamento das Capacitações (dezembro/2013)



Foto 02 - Oficina de Planejamento das Capacitações (dezembro/2013)



Foto 03 - Oficina de Planejamento das Capacitações- Trabalho em grupos (dezembro/2013)



Foto 04 - Oficina de Planejamento das Capacitações- Trabalho em grupos (dezembro/2013)



Foto 05 - Oficina de Planejamento das Capacitações- Trabalho em grupos (dezembro/2013)



Foto 06 - Oficina de Planejamento das Capacitações- Apresentação das propostas de Plano de Trabalho (dezembro/2013)



Foto 07 - I Ciclo de Capacitação para Professores – Módulo I (março/2014)



Foto 08 - I Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo II: dinâmica de grupo (março/2014)



Foto 09 - I Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo II: Unidades de Conservação (março/2014)



Foto 10 - I Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo III: Saída de campo – REBIO das Araucárias (março/2014)



Foto 11 - I Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo IV: encerramento (março/2014)



Foto 12 - II Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo I (abril/2014)



Foto 13 - II Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo II: dinâmica de grupo (abril/2014)



Foto 14 - II Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo III; Saída de campo: Serrinha do Alagados – Ponta Grossa/PR (abril/2014)

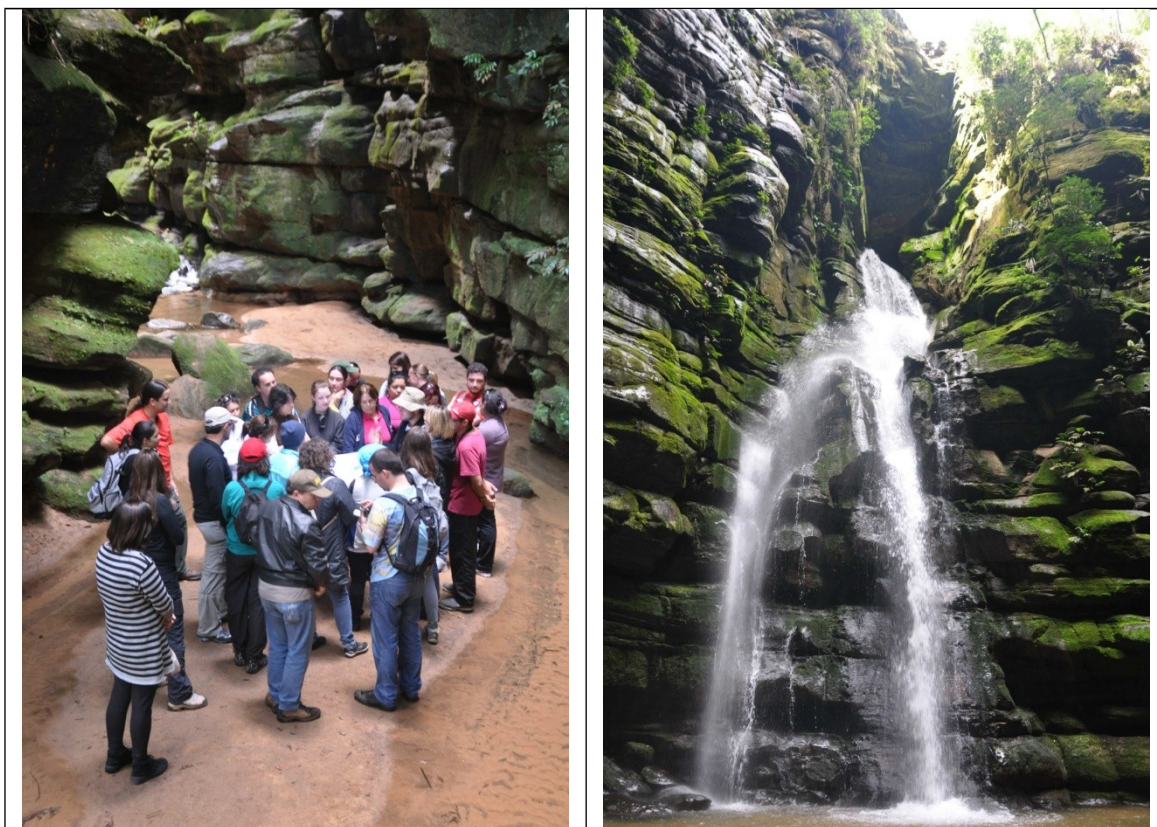


Foto 15 e 16 - II Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo III; Saída de campo: Buraco do Padre – Ponta Grossa/PR (abril/2014)



Foto 17 - II Ciclo de Capacitação para Professores - Módulo III; Saída de campo: Furnas Gêmeas – Ponta Grossa/PR (abril/2014)

Tabela 04: Matriz do Marco Lógico:

	Indicadores	Meios de Verificação	Pressupostos
Objetivo Superior			
Promover a sensibilização da população do entorno do PNCG e REBIO das Araucárias para o reconhecimento destas UC, como área de proteção do singular patrimônio natural e cultural da região.	Quantidade de Eventos para este fim	Atas ou Relatórios	Estabelecimento de Parcerias
Objetivo do Projeto			
Construir subsídios teóricos e metodológicos para professores (multiplicadores) da rede Estadual de Ensino dos municípios de abrangência do PARNA e REBIO desenvolverem projetos de EA.	Elaboração e aplicação dos projetos nas escolas por parte dos professores (multiplicadores)	Acompanhamento por parte do ICMBio, SEED e GUPE - orientações	Atuação dos professores nas escolas, disseminando a importância das UC's e o fortalecimento de uma identidade local, um sentimento de pertencimento em relação às UC's.
Resultados			
R1. Professores subsidiados teórico e metodologicamente. R2. Projetos elaborados. R3. Projetos implementados	100%	Acompanhamento por parte do ICMBio, SEED e GUPE	Ação contínua do professor junto às escolas, atuando com temas ambientais.
Atividades			
A1. Organização das Capacitações	100%	Plano de Ação finalizado	Equipe envolvida e participante
A2. Realização de 02 Ciclos de Capacitações para 60 professores dos municípios de Ponta Grossa, Castro, Carambeí, Imbituva, Teixeira Soares e Ipiranga.	100%	Relatórios finais e emissão de certificados	Adesão dos Professores
A3. Monitoramento e avaliação dos Projetos	100%	Acompanhamento dos projetos	Projetos em execução
A4. Realização da Mostra dos Projetos	75%	Projetos apresentados	Envolvimento e interesse dos Professores
A5. Relatórios finais dos projetos e Certificados	100%	Emissão de certificados	Projetos executados

Tabela 05: Plano de Ação

Data	Horário	O que?	Como?	Quem?	Com quem?
ATIVIDADE 1 - Organização das Capacitações					
Dez/2013 à Maio/2014		A1.1 Planejamento das Capacitações	Oficina, reuniões, e-mail	ICMBio	SEED, GUPE e UEPG
01 à 23/02/14		A1.2 Divulgação e Inscrição do Ciclo de Capacitação	Cartaz e e-mail	SEED	NRE e ICMBio
24 à 28/02/14		A1.3 Seleção	Carta de Intenções/ e-mail	Comissão: SEED, NRE, ICMBio, GUPE e UEPG	
28/02/14		A1.4 Divulgação dos participantes	e-mail	SEED	
dez/2013 à mar/2014		A1.5 Identificar , convidar e contextualizar os instrutores	Contatos	ICMBio, SEED, NRE, GUPE, UEPG	
fev à abr de 2014		A1.6 Organização da logística			
20 dias antes dos módulos		A1.6.1 Alimentação	Solicitar ao CADM/ICMBio	ICMBio	
fev/2014		A1.6.2 Local de realização	Contatar Flona de Iratí, Escolas e UEPG	ICMBio, NRE e GUPE	
mar/2014		A1.6.3 Transporte dos instrutores	Agendar carro ICMBio	ICMBio	
jan/2014		A1.6.4 Transporte para os participantes – saída de campo	Agendar UEPG	GUPE	UEPG
fev/2014		A1.6.5 Organização do material didático	Selecionar textos e materiais de apoio	Instrutores	ICMBio

ATIVIDADE 2 – REBIO das Araucárias					
A2.1 – 1º Módulo – REBIO das Araucárias					
20/03/14	08h00	Chegada dos Participantes -Credenciamento	Música –entrega de materiais	ICMBio/SEED	GUPE
	08h30	Abertura e apresentação dos participantes	nome, escola, município, experiência com EA e/ou UC (verbal) e as expectativas para a reunião (verbal e tarjeta)o”	ICMBio	SEED, GUPE, UEPG
	09h00	Apresentação do Ciclo, programação do módulo 1 e acordo de convivência	flip chart escrito):Painel/tarjeta/alfinete(pré-montado) flip chart com palavras chaves (cel, horário, falas, foco...)	ICMBio	SEED, GUPE, UEPG
	09h30	Histórico da Legislação Ambiental e de EA	Linha do tempo e data show		
	12h00	Almoço	Restaurante/Marmitex	ICMBio	
	13h15	Conteúdo sobre Biodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio, SEED e GUPE
	15h15	Intervalo	Café	ICMBio	
	15h30	Conteúdo sobre Geodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE	ICMBio
	17h30	Avaliação do dia	que bom, que pena, que tal	ICMBio	SEED e GUPE
	18h00	Encerramento			
A2.2 – 2º Módulo - REBIO das Araucárias					
26/03/14	08h00	Abertura e apresentação dos participantes	Nome, escola, município	ICMBio	SEED e GUPE
	08h20	Retomar o encontro anterior e programação	Relatório Visual-Data show e painel com tarjetas	ICMBio	SEED e GUPE
	08h40	Interação Geodiversidade e Biodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio, SEED e GUPE
	09h30	Intervalo	Café		

	09h45	Conteúdo sobre UC	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	SEED e GUPE
	12h30	Almoço.	Restaurante/marmitex	ICMBio	
	13h30	Conteúdo sobre metodologia de saída de campo	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE/UEPG	SEED e ICMBio
	15h00	Intervalo	Café		
	15h15	Conteúdo sobre elaboração de projetos	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	SEED e GUPE
	17h30	Avaliação do dia	que bom, que pena, que tal	ICMBio	SEED e GUPE
	18h00	Encerramento			
A2.3 – 3º Módulo - REBIO das Araucárias					
29/03/14	08h00	Transporte dos participantes para saída de campo	Ônibus UEPG	GUPE	UEPG
	09h00	Atividade em Campo	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE	ICMBio
	16h30	Avaliação		GUPE	ICMBio
	17h00	Retorno	Ônibus UEPG	GUPE	UEPG
A2.4 – 4º Módulo - REBIO das Araucárias					
03/04/14	08h00	Abertura, retomada dos encontros anteriores e programação	Data show-Relatório Visual e painel/tarjetas	SEED	ICMBio e GUPE
	08h30	Conteúdo sobre Agroecologia e produção sustentável	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio
	10h15	Intervalo	Café		
	10h30	Conteúdo sobre Gestão de Resíduos e Poluição	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	UEPG
	12h00	Almoço	Restaurante/marmitex	ICMBio	

	13h15	Apresentação da situação atual dos Projetos	Data show, painel	Professores	ICMBio GUPE, SEED, UEPG
	14h45	Orientação de projetos	Em grupo	Orientadores	
	15h45	Intervalo	Café		
	16h00	Orientação de Projetos	Em grupo	Orientadores	
	17h00	Avaliação do Ciclo de Capacitação	Que bom, que pena, que tal + formulário	ICMBio	GUPE e SEED
	18h00	Encerramento			
ATIVIDADE 2 – PARNA Campos Gerais					
A2.1 – 1º Módulo – PARNA Campos Gerais					
15/04/2014	08h00	Chegada dos Participantes -Credenciamento	Música –entrega de materiais	ICMBio/SEED	GUPE
	08h30	Abertura e apresentação dos participantes	nome, escola, município, experiência com EA e/ou UC (verbal) e as expectativas para a reunião (verbal e tarjeta)o”	ICMBio	SEED, GUPE, UEPG
	09h00	Apresentação do Ciclo, programação do módulo 1 e acordo de convivência	flip chart escrito):Painel/tarjeta/alfinete(pré-montado) flip chart com palavras chaves (cel, horário, falas, foco...)	ICMBio	SEED, GUPE, UEPG
	09h30	Histórico da Legislação Ambiental e de EA	Linha do tempo e data show		
	12h00	Almoço	Restaurante/Marmitex	ICMBio	
	13h15	Conteúdo sobre Biodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio, SEED e GUPE
	15h15	Intervalo	Café	ICMBio	
	15h30	Conteúdo sobre Geodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE	ICMBio
	17h30	Avaliação do dia	que bom, que pena, que tal	ICMBio	SEED e GUPE
	18h00	Encerramento			

A2.2 – 2º Módulo - PARNA Campos Gerais					
23/04/14	08h00	Abertura e apresentação dos participantes	Nome, escola, município	ICMBio	SEED e GUPE
	08h20	Retomar o encontro anterior e programação	Relatório Visual-Data show e painel com tarjetas	ICMBio	SEED e GUPE
	08h40	Interação Geodiversidade e Biodiversidade	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio, SEED e GUPE
	09h30	Intervalo	Café		
	09h45	Conteúdo sobre UC	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	SEED e GUPE
	12h30	Almoço.	Restaurante/marmitex	ICMBio	
	13h30	Conteúdo sobre metodologia de saída de campo	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE/UEPG	SEED e ICMBio
	15h00	Intervalo	Café		
	15h15	Conteúdo sobre elaboração de projetos	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	SEED e GUPE
	17h30	Avaliação do dia	que bom, que pena, que tal	ICMBio	SEED e GUPE
	18h00	Encerramento			
A2.3 – 3º Módulo - PARNA Campos Gerais					
26/04/14	08h00	Transporte dos participantes para saída de campo	Ônibus UEPG	GUPE	UEPG
	09h00	Atividade em Campo	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	GUPE	ICMBio
	16h30	Avaliação		GUPE	ICMBio
	17h00	Retorno	Ônibus UEPG	GUPE	UEPG
A2.4 – 4º Módulo - PARNA Campos Gerais					
30/04/14	08h00	Abertura, retomada dos encontros anteriores e programação	Data show-Relatório Visual e painel/tarjetas	SEED	ICMBio e GUPE

	08h30	Conteúdo sobre Agroecologia e produção sustentável	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	UEPG	ICMBio
	10h15	Intervalo	Café		
	10h30	Conteúdo sobre Gestão de Resíduos e Poluição	Plano de Aula (sistematizar e executar, considerando os pressupostos definidos na Oficina)	ICMBio	UEPG
	12h00	Almoço	Restaurante/marmitex	ICMBio	
	13h15	Apresentação da situação atual dos Projetos	Data show, painel	Professores	ICMBio GUPE, SEED, UEPG
	14h45	Orientação de projetos	Em grupo	Orientadores	
	15h45	Intervalo	Café		
	16h00	Orientação de Projetos	Em grupo	Orientadores	
	17h00	Avaliação do Ciclo de Capacitação	Que bom, que pena, que tal + formulário	ICMBio	GUPE e SEED
	18h00	Encerramento			

ATIVIDADE 3

04/04 13/07/14	à	Acompanhamento dos Projetos	Troca de e-mail e/ou visita ao local do projeto	Orientadores	
		Avaliação dos Projetos	Relatório parcial ou final do projeto	Orientadores	

ATIVIDADE 4

09 13/06/14	a	Organização da Mostra	Incluir na programação da Semana do Meio Ambiente – Preparar painéis e/ou materiais	Professores	Orientadores
		Realização da Mostra	Exposição de painéis dos projetos na Semana do Meio Ambiente	Professores	SEED/NRE

ATIVIDADE 5 – Relatórios finais dos projetos e Certificados

27/06/14		Entrega de Relatórios	e-mail	Professores	Orientadores
27/07/14		Emissão e envio dos certificados	Via PROEX	GUPE	UEPG